

USO DE INIBIDORES DE SGLT2 NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

USE OF SGLT2 INHIBITORS IN THE TREATMENT OF HEART FAILURE

Liandra Rodrigues Azevedo de Bessa¹

João Pedro de Godoy Pitaluga²

João Eduardo Gervásio Pereira³

No Brasil, a insuficiência cardíaca representa a principal causa de hospitalização entre as doenças cardiovasculares. Entretanto, os tratamentos para essa enfermidade têm passado por avanços significativos na prática clínica atual. Diante disso, um leque de opções de terapias farmacológicas e não farmacológicas está disponível para uso na contemporaneidade. Essa realidade colabora para uma evolução na qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa síndrome. O presente estudo tem como objetivo compreender a importância e a eficácia das intervenções primordiais utilizadas no mercado hodierno. Assim, foi realizada uma revisão de literatura acerca do tema, através das bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e SCIELO, utilizando os descritores “INSUFICIÊNCIA CARDÍACA”, “INIBIDOR DE SGLT2”, “TERAPIA” e “INOVAÇÃO”. Como critério de inclusão foram considerados os artigos entre 2018 e 2023 e, como exclusão, aqueles que apresentam menor especificidade do tema escolhido, dos quais 5 foram selecionados. A insuficiência cardíaca trata-se de uma síndrome clínica em que o coração não é capaz de bombear sangue de forma a suprir as necessidades metabólicas. Nesse sentido, o tratamento farmacológico para insuficiência cardíaca pode envolver uma série de medicamentos, como inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECAs) e betabloqueadores, que vão atuar provocando relaxamento dos vasos sanguíneos e antagonistas dos receptores mineralocorticoides para impedir a captação de sódio, entre outros medicamentos. Entretanto, ainda existe demanda para a integração de novas terapias resolutivas a essa doença. Ademais, a partir dos estudos, fica clara a evolução no tratamento da insuficiência cardíaca, como os inibidores do cotransportador sódio-glicose 2 (SGLT-2), que apresentam redução no número de hospitalizações e mortalidade, além de melhora significativa na qualidade de vida de

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES).
e-mail: liandrabessa@hotmail.com

² Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES).

³ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros Câmpus Trindade (UNIFIMES).

pacientes, o que se deve ao fato de que este medicamento tem a capacidade de facilitar a excreção da glicose pela urina, o que reduz tanto a pressão arterial quanto o peso do paciente e impulsiona o funcionamento do ventrículo esquerdo. A proteína SGLT2 é responsável pela reabsorção de glicose no túbulo contorcido proximal e, por isso, os fármacos inibidores desse mecanismo (canagliflozina, dapagliflozina, empagliflozina e ertugliflozina) foram desenvolvidos inicialmente para a DM2, já que seus efeitos básicos são a glicosúria e a consequente queda nos níveis glicêmicos. O curioso é que esse efeito não explica satisfatoriamente o êxito dessa classe de medicamentos em reduzir os riscos de doença cardiovascular relacionada à insuficiência cardíaca. Algumas possibilidades vêm sendo apontadas desde a observação desse efeito, como a melhora na tensão parietal no ventrículo esquerdo, melhora no metabolismo bioenergético do cardiomiócito e redução da necrose e fibrose cardíacas. Apesar da inconclusão sobre como isso ocorre, a adoção das gliflozinas se mostrou benéfica tanto para o tratamento de pacientes diabéticos e não diabéticos que já possuíam IC, quanto na prevenção de pacientes diabéticos contra o desenvolvimento de IC. Conclui-se, portanto, que a adoção dos inibidores de SGLT2 apresenta um excelente panorama para o futuro da luta contra a insuficiência cardíaca, tanto pela sua própria eficiência quanto pela possibilidade de uso em conjunto com outros tratamentos já estabelecidos, como o uso dos IECAs.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca. Inibidores de SGLT2. Tratamento. Inovação.

Keywords: Heart failure. SGLT2 inhibitors. Treatment. Innovation.